CONCLUSÃO

DA

MEMORIA

APRESENTADA A JUNTA DO GOVERNO

— DA —

PROVINCIA DO CEARA

PELO

Padre Vicente José Pereira,

MEMBRO DA MESMA JUNTA

Taes as circumstancias e confusões da provincia quando nos encarregamos do governo d'ella no dia 3 de Março do corrente anno. N'este dia reunimos por imperial approvação o governo das armas ao civil. De então para cá em que melhorou esta provincia? Eu ignoro.

Logo que nos encarregamos do governo d'ella peiorou a junta da Fazenda Nacional tirando-se della seus empregados de finanças, que dignamente desempenhavam seu logar, e em logar desses substituimos homens sem luzes, e nenhum conhecimento de finanças.

Perguntando se-nos porque fizemos essa injustiça, não temos que responder, senão que fizemos por condecendermos, ou para melhor dizer, por VV. SS. condecenderem com a requi-

sição de brazileiros mal ponderados, que não querião que fossem aquelles logares occupados por europeus sem outro crime senão o do nascimento em Portugal e a razão porque se exagera tanto o peccado europeu está clara.

A junta da fazenda o diz :

Despuzemos os europeos dos empregos Civis e Militares, que dignamente occupavão.

A gentalha e escoria da plebe presenciando isto assentarão que todos os europeos estavão escommungados, e ella auctorisada para os absolver com insultos, e pancadas em logar de exorcismos e varinhas da Igreja. Daqui resultou a desenvoltnra da canalhada que ao principio acobertada com a capa de patriotismo atacava, espancava e roubava a europeos e este patriotismo tem se refinado e passado de europeos a brazileiros, e quem não for africano hoje está em perigo. Mandemos pagar o soldo a essa grande officialidade de 1ª linha, e ajudantes da 2ª, o que não deviamos fazer, sem que nos fossem apresentadas as suas patentes confirmadas, o que fizemos obrigados, e constrangidos com medo proprio dos revoltosos tempos em que estamos. Eu já perdi o medo, porque vejo que obrando o que devo o maior mal que posso soffrer é me lançarem fora do governo, e isto é o que eu mais desejo, e por isso nada temo quando trato da salvação da provincia.

Ha muito que chamo e rogo a VV. SS. que passemos a providenciar sobre as precizões, e melhoramentos da provincia, e agora com a maior instancia, insto, e rogo. Percão VV. SS. o medo, e tendo em vista a razão, e a justiça,

arrostados todos e qualquer perigos, salve-se a patria, ou morramos na defeza de seus direitos e melhoramentos. A provincia está em desgraça. Os cofres da nação estão exauridos. Não podemos pagar a tanta tropa de 1ª linha.

Nos temos prestado, e estamos prestando auxilio aos nossos irmãos do Piauhy, e com tropas auxiliadoras estamos fazendo grandes despezas.

As tropas auxiliadoras, que desta Capital marchão para o centro da provincia á se unirem com as tropas que marcharão debaixo da voz do Illm. Sr. Chefe da força armada José Pereira Filgueiras, e do Sr. Tristão Gonçalves, vogal deste governo, desta provincia, para a de Piauhy, tem feito, e estão fazendo grande despeza, e os gados que vão matando para sua sustancia infalivel se hão de pagar. Temos feito grandes despezas com armas, e munições de guerra, que tudo se deve.

Deve-se toda despeza que se fez no centro no tempo do governo temporario.

Não é necessario só termos dinheiro para pagar as diarias, digo as annuaes despezas, é necessario que sóbre para se pagar o debitado.

Os nossos Deputados breve tomão assento em Côrtes, e são precizos todos os mezes quatro mil cruzados de seos ordenados. Donde se ha de tirar dinheiro para tantas despezas? Os cofres o não tem, pois, para se suprir a extraordinaria já mandarão VV. SS. lançar mão dos dinheiros dos defuntos e auzentes com transação de bilhetes, e este dinheiro já está acabado, como é patente á VV, SS.

Senhores, despertemos de nosso lethargo em que, digo, despertemos do somno, e lethargo, em

que jazemos, não é mais tempo de condecendencias e frouxidão. He tempo de salvar a patria de tantos males ou salvar a patria, olhando para o interesse d'ella, e bem geral dos povos, que governamos, ou passemos pelo desgosto de vermos a patria sucumbida inteiramente; senhores aqui não ha mais meio termo. Nada de condecendencias, e temores; ou salvemos a patria, ou entreguemos o governo da provincia apilotos mais habeis que nós, que manejando com energia e intrepidez o leme do governo saibão dirigir a barca da salvação da provincia ao ponto desejado. já não posso ouvir mais clamores do povo contra este governo. Clamão contra mim chamando-me inimigo da patria, porque não approvo desenvolturas contra europeos, e nem me agrada que se tomem os empregos a esses, que occupam dignamente para se darem a brazileiros incapazes de os occupar.

Sou tambem reputado inimigo da cauza porque quero, que se punão crimes commettidos por brazileiros; sou inimigo da cauza, porque não quero que os brazileiros sentem todos praças de officiaes, e comão o soldo da nação sem necsssidade; sou inimigo da cauza porque não quero que se criem uns poucos de batalhães compostos somente de Majores e Ajudantes brazileiros, que comão o soldo da nação. Em fim os que falão contra mim são muitos porque todos os patriotas de hoje amão mais o proprio interesse do que o bem geral. Contra VV. SS. tambem clamão alguns, e entre esses alguns homens estabelecidos, e de boa nota na provincia, e dizem que VV. SS. por medo, receio, e condecendencia com os cabeças esquentadas estão deitando a perder a

provincia, insensiveis a seus males, sem se desporem a remedial-os.

Lancemos mão senhores dos meios de obviar tantos males e segundo penso se deve por em pratica os seguintes artigos :

1º

Seja abolido ja o novo Batalhão de 1ª linha, ficando completo o antigo, fazendo-se nova proposta, escolhendo-se entre toda a officialidade os mais dignos, sendo contemplados os officiaes europeos confirmados por S. Megestade. Nada de officiaes addidos e aggregados. Dê se baixa a todos os mais e igualmente a todos os ajudantes de Milicias novamente promovidos.

Os sargentos-móres de Milicias pagos instruão as suas tropas, e se for precizo adjutorio mandemos algum official de 1ª linha suprir interinamente o logar de ajudante. Nada de pagar soldo por agora a ajudantes, senão os já confirmados.

2º

Mandemos prehencher o Batalhão de Milicias dos nobres constitucionaes do Principe Real, cuja officialidade e soldados não percebem soldo ainda mesmo em tempo de guerra e está nesta mesma villa em activo exercicio como é publico, e não chega ter 100 praças ; ha Batalhão tão necessario ? e para se preencher já deve esta junta officiar aos chefes dos dois esquadrões de Cavallaria novamente creados, que não sentem praça a individuo algum morador na circumferencia de seis legoas desta villa; termo determinado para

preenchimento d'aquelle Batalhão creado anterior a estes. Preenchido este Batalhão de nobres, bem disciplinados suppre bellamente a falta do batalhão de 1ª linha que abulirmos, e fica na capital igual força com muito menos da metade da despeza que fazem os dois batalhões de 1ª linha.

3º

Suppliquemos já a S. Magestade Imperial que para poupar faturas despezas a nação não confirme batalhão algum novamente creado, de cujos percebem os Majores e ajudantes.

4º

Suppliquemos a S. M. Imperial não confirme as patentes de Majores passadas pelo governador das armas para o corpo de Milicias montados, e de pé, já confirmados, todos a quem se passarão este anno semelhante não estão nas circumstancias da Lei,sem o menor conhecimento de tatica militar, e não podem ensinar o bue não sabem.

5ª

Mandemos já por em exercicio todas as Milicias dos Esquadrões e Regimentos já confirmados, cujos chefes percebam o soldo da nação e não trabalhão. Nada de perceber soldo sem trabalhar.

6º

Representemos a S. Magestade Imperial a desgraça em que está a junta da Fazenda com a ex-

pulção dos europeos, que dignamente preenchião as suas obrigações, que os torne a mandar, ou outros em seus logares principalmente um Escrivão Deputado, de que aquella casa tem a maior necessidade pois o interino nada entende de finanças.

7º

Não sãonecessarios tantos Escripturarios na contadoria, e por isso não se deve prover os dois logares, que vagarão.

8º

A complicação de muitos annexos aosEscripturarios da Contadoria da logar a pouca escripturação com as outras occupações dos annexos de que percebem ordenados de governadores, e por isso devem dar-se a outros que se occupem com elles; e quando se dê a algum Escripturario não seja nunca mais de um annexo.

9º

O officio de Procurador Geral dos Correios está por ordem Regia unido ao Escrivão Deputado da junta que percebe deste emprego 120$ réis annuaes sem o menor trabalho de uma penada de tinta. O Procurador Geral dos Correios é um espectro que só se occupa em receber da Nação aquelle ordenado, e por isso se deve abolir já, poupando esse dinheiro a Nação; eu afianço a Imperial approvação de S. Magestade

Se o que eu tenho dito merece a approvação e a attenção de VV. SS. vamos pór em execução

já, pois assim o exigem as nossas actuaes circumstancias. Da parte da Nação e de S. Magestade Imperial supplico a VV. SS. queirão ter o encommodo de mandar lansar na acta das sessões deste governo tudo o que tenho dito. Se não merecer a attenção de VV. SS., o que se deve as minhas poucas luzes e conhecimentos quero sempre qne se lanse na acta para que o publico se persuada, que eu nos poucos dias da minha curta duração no Governo desejava fazer prosperar a Provincia, o que não consegui pela falta de luzes e verdadeiros conhecimentos e não por falta de vontade, que fiz o que pude, e quem assim faz se desonera de toda a responsabilidade a Deus, ao Imperador e a Nação, pois ninguem está obrigado a impossiveis.

Villa da Fortaleza, 29 de Maio de 1823.

Vicente José Pereira, Deputado do Governo.

—A vista da dita Memoria Deliberou o Governo que na proxima futura sessão poria em pratica os melhoramentos, que ella contem. E por serem mais de tres horas da tarde suspendeu o Sr. presidente a sessão, em que assignarão:

P. Pinheiro.—Pereira.—Castro.—Lima.—S.